



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Audição De Prematuros Muito Baixo Peso Ao Nascer

Autores: ROSANNA GIAFFREDO ANGRISANI (EPM/UNIFESP), MARINA CARVALHO DE MORAES BARROS, ELAINE COLOMBO MARUTA, TAIS RANGEL URIZZI, MARISA FRASSON DE AZEVEDO, CAMILA STOLZ

Resumo: Introdução: Prematuros (PT) são pacientes de risco para déficit auditivo, que pode interferir no desenvolvimento da linguagem na infância. Objetivo: Avaliar a frequência de déficit auditivo em PT muito baixo peso ao nascer (MBP) na alta hospitalar e os fatores associados. Método: Coorte de PTMBP sem malformações e infecções congênitas sobreviventes à alta hospitalar. Avaliou-se a frequência de ausência de emissões otoacústicas (OEA) e alteração no Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) na alta hospitalar. As EOAT foram avaliadas pelo equipamento AccuscreenPRO/Madsen e o PEATE pelo SmartEP/IntelligentHearing. PT com EOAT ausente uni ou bilateral realizaram novo exame após 15 dias, e considerou-se o resultado final. Avaliou-se os fatores associados à ausência de EOAT e a PEATE alterado por regressão logística. Resultados: De Jan/2013-Dez/2017 nasceram 324 PTMBP, 229 sem malformações. Excluiu-se 15 PT por infecções congênitas e 3 PT por falta de dados. Dos 211 restantes, 77 foram a óbito e 1 transferido. Foram estudados 133PT, sendo 44 masculinos, idade gestacional (IG) $29,6 \pm 2,5$ sem, peso ao nascer (PN) 1102 ± 288 g, 36 pequeno para a IG. Os PT tiveram alta com 68 ± 39 dias e IG corrigida $39,3 \pm 4,3$ sem. As EOAT foram ausentes em 16(12) PT, sendo bilateral em 11(8,3). O PEATE foi alterado em 21 de 132 PT (15,9), sendo 11 (52,4) com alteração central, 8 (38,1) condutiva e 2 (9,5) com disacusia neurosensorial. EOAT ausente e PEATE alterado conjuntamente foi observado em 12 (9,0) PT. PT com EOAT ausente e PEATE alterado foram semelhantes aos com exames normais, quanto à IG (EOAT: $28,9 \pm 2,8$ vs. $29,7 \pm 2,4$ sem, PEATE: $29,3 \pm 2,6$ vs. $29,7 \pm 2,4$ sem) e PN (EOAT: 974 ± 258 vs. 1119 ± 288 g, PEATE: 1120 ± 298 vs. 1101 ± 288 g). Controlando-se para variáveis de confusão, cada dia a mais de oxigênio aumentou em 1,6 (OR:1,016, IC95:1,004-1,028) a chance de ausência de EOAT e em 1,4 (OR:1,014, IC95:1,001-1,028) a chance de PEATE alterado. A sepse tardia associou-se a aumento de 4 vezes (OR:4,738, IC95:1,018-22,045) na chance de PEATE alterado. Conclusão: Alteração auditiva é frequente em PTMBP, ressaltando-se a importância da avaliação da OEA e PEATE antes da alta. A oxigenoterapia e a sepse associaram-se à alteração auditiva.